



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 61 — N.º 722 — 13 de Novembro de 1982

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00

PORTO PAGO
PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

ONDE ESTÁ O TEU DEUS?

Esta pungente confissão do poeta de Deus, no salmo 41, continua a nascer ainda hoje, frequentemente, do coração de muitos dos nossos cristãos: «As minhas lágrimas tornaram-se o meu pão de dia e noite, enquanto me repetem sem cessar: onde está o teu Deus?»

Assolados por «ataques» do inimigo à cidadela da sua Igreja, refugiados de velha data, combatentes de tempos áureos, vêem-se alguns «forçados» a romper as ameias, abandonar o castelo, e passar-se para o campo do adversário, onde os atraem desejos de liberdade, de vida ou de futuro, que umas vezes se esvaem em solidão e outras se convertem na amargura de desenganos, quando não de traição.

O Santo Padre confessa, na última mensagem para o Dia Mundial das Missões, que, no respeitante ao envio de missionários para as novas Igrejas, «começam a verificar-se sinais de cansaço, devidos em parte à crise das vocações e à urgência de enfrentar a crise em que se debatem numerosas comunidades de antiga tradição.» E o pior é que a Igreja poderia então comportar-se como qualquer corpo natural quando já não sente sequer energia para abandonar o seu campo de morte: «Por causa do fenómeno da descristianização — continua o S. Padre — pode nascer a tentação do dobrar-se sobre si mesmo, do fechar-se nos seus próprios problemas, de acabar com o esforço missionário existente.»

Ou seja: extenuados de lutas inglórias pela sobrevivência, a braços com vizinhos que lhes ameaçam a vida, cansados talvez de invocar o Senhor sobre as suas próprias debilidades, os cristãos poderiam chegar à tentação suprema de já não colocar o grito da descrença no coração do ímpio, mas deixar que ele aflore aos seus próprios lábios: «Onde está o meu Deus?»

Talvez o Senhor queira permitir que muitos na Igreja desçam assim ao fundo do abismo, ao máximo da sua depressão, para mais facilmente se abrirem à evidência de que a salvação não está nas suas mãos, nem nas suas armas de apostolado, e nem também na força do inimigo? Estará a nossa geração, neste final de milénio, a reviver os últimos momentos do Salvador quando, sobre a Cruz, lhe brotou dos lábios cansados o grito escaldante do salmo 21: «Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonastes?» S. Paulo exprimiu numa frase divina a experiência da sua fé: «Quando me sinto fraco, então é que sou forte». (2 Co. 12). Quando desce ao abismo do seu nada, é que o homem de fé pode perceber que Deus é o seu Tudo.

Tentámos em Fátima, durante este ano, alertar-nos para a necessidade de a Igreja tomar consciência de que a sua situação no mundo é a de luz e fermento. Mesmo quando os cristãos se sentem fracos, e sobretudo então, já que é na fraqueza do homem que a força de Deus se evidencia. Terá valido a pena apelar para o sentido de responsabilidade? Que responsabilidade se pode atribuir a um doente que está de cama, vencido pela força de agentes poderosos que minam a sua saúde, até o prostrarem em estado de coma?

A diferença entre este doente e a Igreja é que esta pode sempre, antes de entrar em agonia, repetir a oração final do Salvador: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» A paixão de Cristo só pode completar-se quando os cristãos estão dispostos a morrer como Cristo morreu. Com a vitória da confiança no Pai a encher o coração, mesmo quando o corpo temporal fenece e morre.

O Santo Padre deve ter razão ao pedir à Igreja que mande missionários para longe, mesmo que ao perto eles não consigam fazer nada. Pode ser necessário morrer nalguns lados para a vida se manifestar noutros. Tanto que, segundo Pio XII, o missionário já não é só dar, é também receber, é partilhar, é um «intercâmbio de vida e energia entre todos os membros do Corpo Místico».

Onde está o teu Deus? — O meu Deus está na minha fraqueza, nos irmãos que ao longe esperam a minha presença, nos centuriões que executam a minha morte, nos Pilatos que me condenam para porem dísticos sobre a minha cruz, em João e Maria que assistem, de pé, à minha Páscoa. Não vamos dizer que Deus está na irresponsabilidade. Mas a quantos se preocupam, como nós, com o futuro da Igreja, na Europa cansada do seu cristianismo como no resto do mundo dos homens, talvez que o melhor desejo seja o de saber morrer como Jesus morreu. Para ressuscitar.

P. LUCIANO GUERRA

13 de Outubro

A última Peregrinação Aniversária

Precedida de tríduo preparatório orientado pelo P. António José Mariano, da Ordem de S. João de Deus, a peregrinação de 12 e 13 de Outubro constituiu uma verdadeira jornada de penitência e oração, já que todos os actos litúrgicos se realizaram debaixo de chuva e vento que encharcou milhares de peregrinos, que oraram e reflectiram à volta do tema proposto para esta peregrinação: «Famílias praticantes: que acções para a paz no Mundo?».

No dia 12, a peregrinação principiou pela via-sacra aos Valinhos seguida de concelebração na capela do calvário húngaro.

Durante a manhã foram concelebradas missas na Capela das Aparições para os peregrinos de língua alemã, francesa, holan-

PRESIDIU
À
PEREGRINAÇÃO
O SENHOR
D. AMÉRICO
HENRIQUES,
BISPO
RESIGNATÁRIO
DE HUAMBO
(ANGOLA)



desa, inglesa, espanhola e italiana.

Às 16.30 o senhor Reitor do Santuário, Dr. Luciano Paulo Guerra celebrou a Eucaristia para os doentes, entre os quais 50 das dioceses de Vila Real e Bragança que haviam participado num retiro de três dias.

De tarde, como habitualmente, efectuaram-se celebrações penitenciais para jovens e casais e que desde há anos vêm constituindo um ponto de encontro com Deus, de numerosos jovens e casais de várias procedências. Presidiu à peregrinação o Se-

● Continua na página 2

Madre Teresa de Calcutá rezou em Fátima

De passagem pelo Vaticano Madre Teresa de Calcutá foi recebida pelo Papa João Paulo II que lhe disse para vir rezar a Fátima. Assim fez. No dia 1 de Outubro esta religiosa, Prémio Nobel da Paz, de 1979, veio em peregrinação até junto de Nossa Senhora a quem orou com o maior fervor pela paz e pelo triunfo da caridade e do amor e pela união das famílias.

A Madre Teresa que nasceu na Jugoslávia e que se estabeleceu em Calcutá (Índia) nos bairros mais miseráveis, a partir de 1929, fundou uma congregação religiosa, a Ordem das Missionárias da Caridade, implantada em 40 países, entre os quais Portugal, pois a partir de Fevereiro deste ano, instalou-se num pequeno convento na cidade de Setúbal, do qual fazem parte quatro religiosas com quem a fundadora conviveu durante a sua permanência em Portugal.

Madre Teresa de Calcutá chegou à Capelinha das Aparições, pelas 14 h. Ali foi acolhida pelo Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Presidente da Conferência Episcopal, (em seu nome e no do senhor Bispo de Leiria, impossibilitado de estar presente) e pelo senhor Reitor, Dr. Luciano Guerra, muitos sacerdotes, religiosos e religiosas e muito peregrinos, incluindo um



numeroso grupo de jovens franciscanos. Foi saudada pelo Senhor D. Manuel de Almeida Trindade e em seguida todos os peregrinos rezaram com Madre Teresa e as religiosas da sua Congregação o terço do rosário entremeadado de meditações por vários sacerdotes e cânticos pelo grupo coral do Santuário.

Depois, a Madre Teresa dirigiu-se a todos, em estilo de grande simplicidade, salientando

a importância de Maria na vida da Igreja. «Num mundo que sofre tanto, Maria veio até nós, em Fátima, para nos manifestar a sua ternura e o seu amor. Levemo-la para as nossas famílias, porque uma família que reza unida, permanece unida, e por isso se amam uns aos outros. Os pobres são um testemunho e um sinal de amor», afirmou a religiosa. Em seguida

● Continua na página 3

Graças de Nossa Senhora

Sem qualquer pedido de publicação, mas apenas para manifestar a sua alegria e reconhecimento, contou-nos uma peregrina:

Veja! Uma graça tão grande que eu nem sequer pedi!... Tinha vindo a Fátima realmente para pedir a Nossa Senhora a cura duma feia chaga que tinha num seio, um cancro que ia resistindo persistentemente a todos os tratamentos.

Na altura estava no santuário a exposição do Santo Sudário, com todos aqueles quadros tão vivos do sofrimento do Senhor. Mais que todas as chagas, uma me comoveu mais — a chaga do ombro, e ocorreu-me não ser razoável pedir ao Senhor a cura da minha chaga, quando o Senhor havia suportado um sofrimento tão grande por nós. E concluí: Senhor, eu estou disposta a sofrer, já não vos peço a minha cura.

E não pedi!... Quando cheguei a casa, na altura em que, como de costume, o meu marido ia proceder ao curativo, ficou admiradíssimo, pois já não havia nada que curar... a chaga tinha-se desvanecido!

OUTRAS GRAÇAS

— A senhora D. CLOTILDE ISAURA DE BORBA, Norte Pequeno — Calheta (S. Jorge), agradece como prometeu, uma grande graça obtida por intercessão da Jacinta.

— D. MARIA BERNARDINA DA SILVA DIAS DA FONTE, residente em França, agradece a Nossa Senhora e aos pastorinhos graças concedidas por seu intermédio.

— A. A. C., da Madeira, agradece a Nossa Senhora uma graça recebida em 1980.

Cartas dos leitores

Da Snr.^a D. Graciosa Carmona Nunes, recebeu o Snr. Reitor do Santuário uma interessante carta que é um testemunho significativo do amor a Nossa Senhora de Fátima no mundo. Apraz-nos transcrever largos extractos da mesma carta, que muito agradecemos.

«Ao entregar a V. Rev.^a, esta pequena oferta, para Nossa Senhora de Fátima, de dois italianos, MARZON e MANZAN, não posso deixar de relatar o episódio que motivou esta dádiva. Jamais esquecerei o gesto simpático e até carinhoso de dois homens que tanta ternura revelaram para com a Nossa Senhora. Esta atitude de enternecedor amor filial, levou-me a pensar que a Virgem de Fátima é muito mais amada e imensamente mais querida, além fronteiras, do que se possa imaginar.

No passado mês de Agosto fui a Itália. Em Pádua, o nosso grupo demorou-se um pouco no parque, antes de se dirigir para a Basílica de Santo António, onde teria lugar a nossa santa Missa. Enquanto ali permaneci observei alguns homens, sem farda alguma que os distinguisse dos outros, apenas com uma pequena braçadeira. Levada por certa curiosidade, perguntei a um deles: — Os senhores são guardas do santuário?

— «Não. Somos os guardas do Parque» — Continuei o diálogo — Nós somos de Portugal. — «Oh! de Portugallo?» — Sim, eu moro a 30 quilómetros de Fátima. — «De Fátima? Oh! 30 Km de Fátima?» Não sei descrever toda a veemência, todo o calor e toda a alegria deste guarda, ao pronunciar duas vezes a palavra Fátima. Depois, com uma rapidez que me deixou ainda mais

atónita, tirou da algibeira uma nota de 2 mil liras, e, num gesto de amor, diz-me: — Luz para Nossa Senhora. É para luz para Nossa Senhora de Fátima! Entretanto, aproximou-se um colega que presenciara a cena. Também este guarda me entregou mil liras para o mesmo fim. Pedi, então, ao primeiro que escrevesse os seus nomes, pois iria rezar pelas suas intenções, junto da Virgem Maria. O seu contentamento subiu ao auge! Num gesto de gratidão entrega-me o papel e dá-me dois beijos na face, cujo sentido não soube interpretar. Seria de agradecimento por ter sido a portadora da sua oferta? Ou seria um cumprimento dirigido a Nossa Senhora? Estou convencida que esta hipótese é a mais certa, pelo respeito e singeleza que este italiano colocou neste acto, manifestando assim um grande amor a Nossa Senhora de Fátima (...).

Hoje mesmo enviei um postal de Fátima (N.^a Senhora e os três Pastorinhos) a estes dois amigos de Maria. Quero que saibam que a sua dádiva foi entregue e compensá-los um pouquinho do grande amor para com Fátima. É claro podia comprar velas para arderem no tocheiro, mas achei melhor entregar esta verba para as velas a utilizar no culto a Nossa Senhora; estou assim de acordo com o que V. Rev.^a escreveu no jornal «Voz de Fátima» acerca deste assunto. (...)

SEM COMENTÁRIOS

De um sacerdote de Chaves recebeu o Reitor do Santuário um cartão que acompanhava uma folha volante de uma instituição sediada na Suíça: Diz-nos ele que essa folha «foi metida no correio em Fátima, como pode ver pelo carimbo. O documento que comporta a carta é calunioso e reprovável. Procura desacreditar o nosso querido Santo Padre. Se a tal respeito puder dizer alguma coisa no jornal «Voz da Fátima» para

esclarecer os fiéis, talvez seja bem».

A este propósito queremos dizer que o Santuário não só é alheio à distribuição dessa folha — que aliás foi recebida por todos os capelães e por muitos outros sacerdotes de várias dioceses — como escreveu à instituição reprovando a sua acção a partir de Fátima. Por outro lado, o conteúdo é de tal maneira absurdo que nos pareceu não nos merecer quaisquer comentários.

Crónica da Peregrinação Aniversária

(Continuação da 1.^a página)

nhor D. Américo Henriques, bispo resignatário de Huambo (antiga Nova Lisboa), de Angola, que foi saudado assim como todos os peregrinos, nacionais e estrangeiros, pelo Senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, quando pelas 19 h. se deu início oficial à peregrinação na Capela das Aparições.

Às 21.30 todos os peregrinos se congregaram neste local onde rezaram o terço com cânticos. Em seguida foi dada a bênção litúrgica às velas e realizada, debaixo de chuva, a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o Altar do Recinto.

A concelebração eucarística das 21.30 foi presidida pelo Senhor D. Américo Henriques e 110 sacerdotes. Fez a homília subordinada ao tema «Famílias praticantes: que futuro para a Paz?» o Rev. Dr. Horácio Cristino, Vigário Episcopal para a Pastoral da diocese de Leiria.

Depois de comentar as leituras, e de referir a aparição de 13 de Outubro (visão da Sagrada Família e «milagre do sol») e o convite do Papa, em Maio, de penitência e conversão, dirigiu um apelo às famílias cristãs e praticantes do nosso país, para a resposta à interro-

O Núncio Apostólico, 10 Arcebispos e Bispos e 280 Sacerdotes na Concelebração Eucarística

Apesar da chuva e do frio, alguns milhares de peregrinos mantiveram-se em oração durante toda a noite. Da meia noite às três da manhã, a vigília foi confiada ao P. Jeremias Vechina e foi preenchida com reflexões sobre a Palavra de Deus à luz da Mensagem de Fátima e adoração de acção de graças diante do SS.^{mo} Sacramento. Das três às cinco horas, a celebração mariana na Capelinha e a via-sacra foi dirigida pelo P. Veríssimo Teles, da Congregação do Espírito Santo (Carcavelos) e das 5 às 7.30 efectuou-se a missa na Colunata e Procissão Eucarística orientada pelos Padres Marianos de Fátima.

Pelas dez horas os peregrinos reuniram-se na Capelinha e rezaram o terço. Seguiu-se o cortejo litúrgico com a imagem de Nossa Senhora para o Altar do Recinto. Incorporaram-se os Senhores Núncio Apostólico, Arcebispo de Évora, Arcebispo resignatário de Luanda, Bispos de Leiria, de Santarém e de Xai-Xai (Moçambique) Arcebispo de Caserta (Itália), Bispos resignatários de Leiria, João

pobres, que ao rezar em Fátima pela paz afirmou que a acção contra a vida, chamada aborto, é do que mais se opõe à paz». Sobre o PLANEAMENTO, o celebrante afirmou que ele tem lugar na família praticante. Porém, «a sua prática tem coordenadas claras que a determinam e orientam visando acatar a soberania absoluta de Deus e a propagar o género humano». A propósito disse que estatísticas recentes apontam para o envelhecimento progressivo da Europa. Referindo-se ao TRABALHO, o senhor D. Américo Henriques disse que como realização do homem ele é «fonte de riqueza, contributo para o bem comum, valioso antídoto contra a desarmonia familiar e social. E poderosa acção em prol da paz». Acrescentou que se o trabalho é simultaneamente um direito e um dever do homem, o trabalho deve ser facilitado. Como também há que dizer que o trabalho, para ser verdadeiramente integrante do homem, deve ser suavizado com o repouso e completado com outras actividades, concretamente a religiosa, a lúcida e cultural. Referindo-se à EDUCAÇÃO, o Presidente da Assembleia afirmou que ela deve visar o homem todo: corpo e alma, físico, inteligência, vontade, coração e todas as outras faculdades e aptidões. Terminou a sua homília com um apelo à ORAÇÃO, afirmando: «no mês de Outubro e em Fátima, forçoso é indicar o Rosário ou ao menos a 3.^a parte do Terço, prática venerada, antiga e sempre nova, rica e fácil, tão do agrado de Deus e útil ao homem, porquanto foi recomendada por Maria em todas as Aparições de Fátima e tantas vezes tem sido encarecida pelo magistério de Bispos e de Papas.

Feliz a família que reza. Vamos todos rezar o terço em família, ou, não podendo ser, com outra companhia ou a sós.

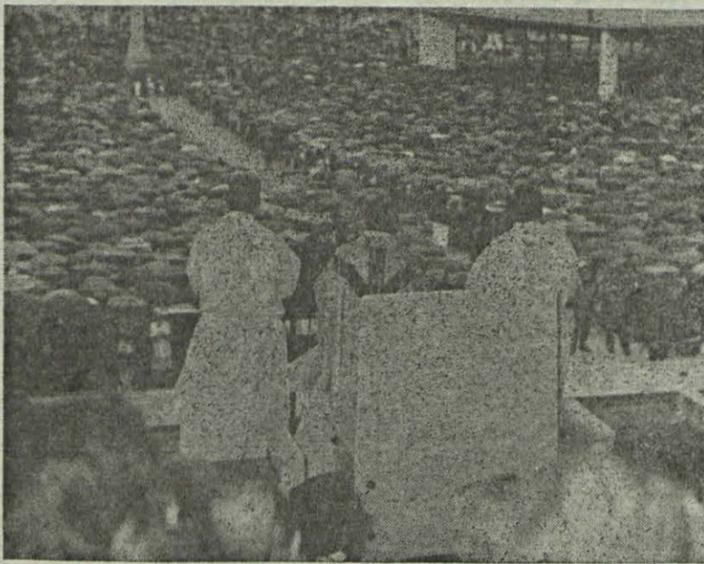
Que belo exemplo deu o nosso venerado Irmão João Paulo II em 13 de Maio passado na Capelinha, de joelhos, sem pressa, completamente absorvido na recitação do seu terço! Faz bem rezar o terço, alavanca poderosa para atirar com o mundo para o alto.

A comunhão foi distribuída por centenas de sacerdotes a vinte mil peregrinos, e os doentes receberam a bênção individual do Santíssimo Sacramento. No lugar habitual assistiram mais de 50 enfermos.

Na Colunata Sul, estiveram presentes alguns milhares de peregrinos da Alemanha (cinco grupos), da Áustria e Bélgica (três grupos), Espanha e Inglaterra (três grupos), França (cinco grupos), Irlanda, Brasil, América do Norte e outros.

Durante a Eucarística, o Grupo Coral «Professor Guilherme Azevedo Lage» de Belo Horizonte (Minas Gerais), Brasil, composto de 60 pessoas, entoou cânticos sob a direcção do Dr.^a Rosa Dias Oliveira. Este grupo coral tem como patrona Nossa Senhora de Fátima.

Apesar da chuva constante realizou-se a procissão do «A-deus», como remate final desta peregrinação comemorativa da última aparição de Nossa Senhora em 13 de Outubro de 1917.



gação que lhes é posta. E interroga:

Que futuro para a paz, se as famílias cristãs praticantes do nosso país se deixarem arrastar pela crise moral que afecta o mundo, se se deixarem enfraquecer naquilo que lhes é essencial, se deixarem de viver as exigências do amor exclusivo e fecundo que torna imagem do dom salvador e fecundo de Cristo à sua Igreja?

Que futuro para a paz, se as famílias cristãs praticantes do nosso País se esquecerem da sua missão educativa no que diz respeito aos valores da vida humana e não derem aos seus filhos o «sentido da verdadeira justiça», se os não educarem no respeito pela dignidade de cada um» e os não formarem no «sentido do verdadeiro amor, como solicitude sincera e serviço desinteressado para com os outros em particular os mais pobres e necessitados» (FC 37)?

Ao recordarmos a mensagem da Paz aqui deixada por Nossa Senhora e ao evocarmos a aparição da Sagrada Família, ouçamos o apelo profético: «Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações!» E rezemos com João Paulo II pela santidade da família.

Belo (Moçambique) e Dili (Timor).

Presidiu à concelebração de 280 sacerdotes o senhor D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa que fez a homília.

Dirigindo-se aos peregrinos, aos radiouvintes e aos telespectadores (a Rádio Renascença, a Rádio Difusão Portuguesa e a Rádio Televisão Portuguesa transmitiram as cerimónias da peregrinação), o Presidente da peregrinação, fez um comentário às leituras, e lembrando a alocução do Santo Padre às Famílias Cristãs no Sameiro, em 15 de Maio, indicou seis acções de incidência familiar: Amor, Vida, Planeamento, Trabalho, Educação e Oração. Sobre o AMOR observou que «deverá ser constante, sereno, todos os dias renovado com os recursos de generosidade criativa, de são realismo, de sensibilidade discreta. Um amor com estas características é necessariamente fecundo, educativo, fiel, factor de harmonia». Acerca de VIDA que: «os esposos transmitem o tesouro da vida por uma paternidade e uma maternidade humanamente responsáveis, na palavra de João Paulo II, esse apóstolo do Amor aos mais

Madre Teresa de Calcutá em Fátima

(Continuação da 1.ª página)

relatou diversas cenas vividas em Calcutá com os pobres e doentes.

No salão da Casa da Sr.ª do Carmo para onde se dirigiu a custo passando por entre alas de jovens e outras pessoas que lhe desejavam tocar e falar, a Madre Teresa de Calcutá falou aos jovens franciscanos sobre a vivência do amor na castidade e na pureza e o amor aos pobres a exemplo do grande santo, São Francisco de Assis.

Na Capelinha o senhor Reitor do Santuário entregou, como lembrança da peregrinação, a Madre Teresa de Calcutá, um terço de prata para o levar para a imagem do Imaculado Coração de Maria que se encontra na Casa da Congregação em Calcutá, e medalhas comemorativas da peregrinação do Papa João Paulo II.

Madre Teresa desejou fazer uma breve visita às religiosas de clausura do Carmelo de S. José, e foi entre o entusiasmo das

jarmelitas que voltou a falar no amor a Deus e na oração e nos pobres na pessoa de Cristo.

Depois foi uma piedosa peregrinação às casas onde nasceram os videntes, Lúcia, Jacinta e Francisco, em Aljustrel, estabelecendo contacto com familiares



dos três pastorinhos; a visita ao poço da Lúcia, aos Valinhos e Loca do Anjo, numa atitude de oração constante.

Em Setúbal, Madre Teresa falou aos cristãos e em Arroios (Lisboa) dirigiu-se a um numeroso grupo de jovens e outras pessoas que ali se reuniram, à noite, no dia 1, para lhe ouvir falar do amor de Deus. Antes de sair de Portugal a religiosa de Calcutá visitou os bairros pobres da Musgueira (Lisboa), e avistou-se com religiosas doroteias que prestam assistência religiosa naqueles bairros.

Madre Teresa de Calcutá foi, durante a sua permanência em Portugal, uma mensageira da Paz e do Amor, e deixou em todos quantos tiveram a felicidade de a ver e ouvir, um rasto de serenidade, confiança e esperança na felicidade da Humanidade através dessa mesma Paz e Amor.

F. Oliveira

Bodas de Prata Sacerdotais

No dia 21 de Setembro, comemorou as bodas de prata sacerdotais o Rev.º Senhor Dr. Luciano Gomes Pauló Guerra, director da *Voz da Fátima* e reitor do Santuário de Nossa Senhora.

Foi um acontecimento de verdadeira acção de graças por 25 anos de sacerdócio, todo dedicado ao bem das almas, em apostolado eficaz e muito variado, pois o Senhor Dr. Luciano Guerra tem trabalhado em muitos sectores da Igreja, desde a Direcção do Colégio Diocesano da Marinha Grande, o ensino, o jornalismo, comissões Nacional do Ensino Particular. Exerceu até o múnus pastoral em paróquias de Paris e da Alemanha.

No Santuário de Fátima desde os primeiros anos da sua vida sacerdotal e sobretudo, como Reitor, desde Fevereiro de 1973 tem-se dedicado totalmente à pastoral das peregrinações e ao bem espiritual e material dos peregrinos de Fátima. Neste último sector tem promovido a renovação de edificações e espaços para o melhor desempenho dos actos litúrgicos e pastorais, como o novo arranjo da Capelinha das Aparições, o altar exterior do recinto, o Centro Pastoral Paulo VI, e tem-se preocupado seriamente pela preservação e promoção do ambiente físico e espiritual da Cova da Iria e dos lugares relacionados com as aparições de Nossa Senhora.

Na *Voz da Fátima* o Senhor Dr. Luciano Guerra, desde que assumiu o cargo de Director, tem desenvolvido uma verdadeira acção pastoral através dos seus artigos tão apreciados pelos leitores dos mais variados sectores da vida portuguesa.

As comemorações das bodas de prata sacerdotais tiveram um verdadeiro cunho de acção de graças. De resto, foi este o sentimento que o Senhor Reitor desejou transmitir a todos os participantes, e foram muitos, que encheram a Basílica: sacerdotes (concelebraram 50), religiosas, todos os servidores do Santuário, colaboradores dos variados serviços, representantes da Pia União de Servitas. Os pais, irmãos e sobrinhos do

Senhor Reitor estiveram em todos os actos.

Associou-se à festa do Senhor Reitor o seu colega de ordenação Rev.º Dr. Filipe Lu-



ciano de Oliveira Vieira, da Diocese de Leiria, que presentemente se encontra em Lisboa, onde é o Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas (C. N. E.) e que também reuniu à sua volta os seus tios, entre os quais, dois sacerdotes, e muitas outras pessoas da família e amigos.

Na homilia, ambos os festejados agradeceram a Deus pelo sacerdócio, dom divino, a si próprios, à Santa Igreja, à Humanidade.

A concelebração foi solenizada com cânticos pelo grupo coral do Santuário.

No fim da Eucaristia os Senhores Drs. Luciano Guerra e Filipe Vieira, acompanhados de todas as pessoas participantes na festa das suas bodas de prata sacerdotais, foram à Capelinha das Aparições e diante da Imagem renovaram a sua consagração a Nossa Senhora.

Por último efectuou-se uma festa de confraternização no refeitório da Casa de Retiros do Santuário.

Todos os que trabalham na *Voz da Fátima* e certamente todos os seus leitores, desde os Cruzados de Fátima, a quem o Senhor Director da V. F. tanto estima, os assinantes individuais e certamente todos os peregrinos de Nossa Senhora de Fátima, desejam ao Senhor Dr. Luciano Paulo Guerra (e também ao Sr. Dr. Filipe) as maiores bênçãos de Deus e a continuação de longo e fecundo apostolado para bem da Igreja e do nosso país.

F. P. O.

FÁTIMA, centro de espiritualidade

PEREGRINAÇÃO LUSO-ESPANHOLA DA CRUZADA DO ROSÁRIO

Vem desde há anos a realização, no último domingo de Setembro, da PEREGRINAÇÃO LUSO-ESPANHOLA DA CRUZADA DO ROSÁRIO, organização dos Padres Dominicanos que conta com muitos milhares de aderentes.

Presidiu aos actos litúrgicos o Senhor D. Augusto César Ferreira da Silva, bispo de Portalegre e Castelo Branco, e incorporaram-se sacerdotes de muitos pontos do país que acompanharam os peregrinos portugueses e espanhóis, assim como os padres Dominicanos encarregados do Secretariado Nacional do Rosário. Aos peregrinos do Rosário juntaram-se muitos outros de diversas paróquias e ainda um grupo de italianos. Calculam-se em mais de vinte mil os peregrinos. O tema da peregrinação foi «O Rosário e a renovação do Mundo».

Realizou-se a celebração do Rosário, procissão de velas e velada eucarística com pregação no sábado, dia 25, e no domingo concentração na Capelinha, procissão e concelebração eucarística, presidida pelo sr. Bispo de Portalegre e Castelo Branco e participada por 57 sacerdotes. O Sr. Bispo fez a homilia sobre o tema da peregrinação. Na manhã de domingo os peregrinos da Cruzada do Rosário tomaram parte em reuniões de estudo subordinadas ao tema «Com o Rosário, os católicos praticantes serão fermento de um mundo novo».

O ENCERRAMENTO DO 8.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

A Família Franciscana reuniu-se nos dias 2 e 3 de Outubro, para o encerramento das comemorações do oitavo centenário do nascimento de S. Francisco de Assis. Vieram a Fátima para cima de quarenta e cinco mil peregrinos de diversos pontos do país.

Além de comemorarem o nascimento do seu Santo Patrono, os franciscanos vieram rezar em acção de graças pela visita e mensagem do Papa a Portugal em Maio passado; em acção de graças pela canonização do franciscano S. Maximiliano Kolbe, de nacionalidade polaca; pelo Sínodo dos Bispos, em 1983, que já está a ser preparado por toda a Igreja; pelos jovens de Portugal, e pela ecologia, para que, à imitação de S. Francisco de Assis, os homens saibam apreciar, agradecer e respeitar a natureza, como dom de Deus à Humanidade.

Presidiu à concentração o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Presidente da Conferência Episcopal, e assistiram os senhores D. Eurico

Dias Nogueira, arcebispo de Braga, D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, D. Ernesto Gonçalves Costa, bispo de Faro, e D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria, e ainda os provinciais das Ordens Franciscanas e muitos sacerdotes.

Os actos da peregrinação constaram de evocação do Centenário de S. Francisco com a «chama» do mesmo, reza do terço e procissão de velas, e apresentação de quadros vivos da vida de S. Francisco, no dia 2. No dia 3 realizou-se a via-sacra aos Valinhos, hora mariana do Centro Pastoral Paulo VI, procissão eucarística e com a imagem de Nossa Senhora e concelebração da Eucaristia com a participação de 5 Bispos e 107 sacerdotes.

Fez a homilia sobre o significado destas comemorações e o exemplo actual de S. Francisco de Assis o Senhor Bispo de Aveiro.

MOVIMENTO DOS «CONVÍVIOS FRATERNOS»

Entre os participantes contavam-se mais de sete mil jovens de ambos os sexos, procedentes de quase todas as dioceses do País, membros do movimento de espiritualidade denominada «Convívios Fraternos».

É o segundo convívio a nível nacional que este Movimento realiza em Fátima tendo os jovens participado numa reunião do Centro Pastoral Paulo VI; saudação pelo Reitor do Santuário na Capelinha das Aparições, e ainda celebração da Palavra tendo por tema a eucaristia, centrada na frase evangélica «Eu Sou o Pão Vivo», procissão de velas e via-sacra no dia da chegada (18).

No domingo realizou-se a concelebração da Eucaristia sob a presidência de D. António Francisco Marques, bispo de Santarém, presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e a participação de 68 concelebrantes. Na homilia o Bispo de Santarém dirigiu um apelo aos jovens para um comprometimento na vivência da Boa-Nova de Jesus Cristo, no plano individual, familiar e social, para concretização do Mundo Novo dentro do espírito fraterno de todos os homens.

ANTIGOS E ACTUAIS JOCISTAS COMEMORAM O CENTENÁRIO DO CARDEAL CARDIJN

Os antigos e actuais filiados do movimento jocista (L. O. C. e J. O. C.) em número de mais de dois mil, representantes de 18 Dioceses, reuniram-se no Santuário no dia 5 de Outubro, para tomarem parte nas comemorações do centenário do nascimento do Cardeal Cardijn, o célebre sacerdote belga que fundou o Movimento Operário Católico (JOC)

que em Portugal marcou uma grande etapa na Vida da Igreja, nos anos 40 a 50.

Presidiu aos actos comemorativos o Senhor Arcebispo de Braga e estiveram presentes o Senhor D. Serafim Ferreira da Silva, Secretário da Conferência Episcopal, 35 antigos e actuais assistentes eclesiais e muitos antigos dirigentes nacionais e gerais da J. O. C. e da L. O. C., todos os actuais dirigentes dos Movimentos Operários Católicos e um antigo jocista belga.

No Centro Pastoral Paulo VI realizou-se uma sessão durante a qual houve um coro falado, da autoria do antigo dirigente nacional da JOC, Manuel Alpiarça. Através de interpretações dum narrador e dois solistas e da participação do coro e da assembleia e com recurso a meios audiovisuais, o Coro falado, um pouco à maneira dos grandes coros da J. O. C. dos anos 40 e 50, procurou reconstituir a situação da Classe Operária e a posição da Igreja, desde a revolução industrial aos nossos tempos, dando destaque, nesse quadro à vocação e obra do Cónego Cardijn, por uma Classe Operária dignificada e por uma Igreja renovada, a caminho dum mundo mais justo, porque mais cristão.

Na sessão comemorativa, o Dr. Narciso Rodrigues, antigo assistente nacional da JOC, fez a história do Movimento da Juventude Operária Católica em Portugal.

Na basílica, o Arcebispo de Braga presidiu à concelebração da Eucaristia e proferiu a homilia sublinhando o significado actual das comemorações do Centenário do Cónego Cardijn, elevado à dignidade de Cardeal da Santa Igreja.

Foi ainda exibido um filme do Congresso da JOC em Roma, em 1957, por ocasião do 25.º aniversário da sua fundação, congresso que teve a presença do fundador.

ARQUIVO, MUSEU E BIBLIOTECA DO SANTUÁRIO

Contamos em breve retomar esta secção, pois desde a última vez que aqui fizemos um apelo, muitas pessoas ofereceram ao Santuário documentos e objectos muito interessantes e valiosos. Agradecemos desde já a todas essas pessoas que esperamos nomear quando for a altura própria. Entretanto o Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) tomará nota de tudo o que sob o aspecto mariano ou de Fátima, os leitores queiram entregar ou enviar para o Santuário. Bem hajam.

Da Administração

1. PORTE PAGO

Com a data de 17 de Setembro, foi recebido na Administração da «VOZ DA FÁTIMA» o ofício N.º 1072 da DGI o qual acompanhava a credencial do «Porte Pago» para ser utilizada na expedição do jornal para o Estrangeiro. O pedido feito há tempos, obteve agora a resposta desejada. Bem haja a Secretaria de Estado da Comunicação Social que assim, por intermédio da Direcção Geral da Informação, nos subtrai aos pesados encargos dos portes dos correios para os países estrangeiros.

No momento em que estudamos a forma de enriquecer e ampliar o jornal de modo a torná-lo instrumento mais eficaz

na difusão da Mensagem, a ajuda estatal chega-nos no momento verdadeiramente oportuno. À Secretaria de Estado da Comunicação Social testemunhamos o nosso reconhecimento.

2. ATRASO INDESEJÁVEL

Lamentando o atraso ocorrido na distribuição do último número que impediu aos estimados leitores o acesso ao jornal antes do dia 13, pedimos disso imensa desculpa e prometemos continuar a enviar os necessários esforços junto da redacção e dos serviços de composição e expedição de modo a obter-nos que cada número chegue às mãos dos assinantes antes do dia 13 de cada mês.

CRUZADOS DE FÁTIMA

Devoção ao Imaculado Coração de Maria

Do Sr. Manuel dos Santos Meireles, de S. Roque — Costa — Guimarães, recebemos uma grande carta cujos pontos principais transcrevemos:

— O Sr. Santos Meireles afirma o seu orgulho por ser «Cruzado de Fátima», amigo e devoto de Nossa Senhora desde a sua infância, mas principalmente desde que começou a conhecer todo o conteúdo e doutrina das Aparições.

— Ao ler, na «Voz da Fátima» de Setembro p.p., o artigo «Por que é que a prática dos Cinco Primeiros Sábados não é mais conhecida e vivida?», o Sr. Santos Meireles se interrogou e reflectiu muito sobre o assunto. Bom seria que todos

tivessem esta atitude!

— Diz-nos que sofre e lamenta que seja tão pouco conhecido um pedido do Céu cuja prática conduziria imediatamente a uma emenda de vida, à oração, à penitência, enfim: a uma vida cristã mais intensa.

— Acha ele — e muito bem — que a transformação pessoal de cada um é o único meio de afastar o mundo da guerra nuclear e de o contruir na paz

e na justiça.

— Por último o Sr. Santos Meireles faz um apelo:

Gostaria que os Senhores Bispos, os Párocos, os Sacerdotes e Religiosos, os «cristãos mais conscientes», de acordo com um Plano organizado, se empenhassem mais activamente na difusão da Devoção ao Coração Imaculado de Maria, e em concreto: dos Cinco Primeiros Sábados.

Pedimos aos Cruzados de Fátima e outras pessoas que participaram ou vão participar na vivência dos primeiros sábados, respondendo ao desejo do Santo Padre, que nos comuniquem até ao dia 20 de Novembro.

Secretariado Diocesano dos «C. F.» do Algarve

No plano de actividades elaborado para o ano findo, aprovado pelo Director Diocesano do Algarve, consta o seguinte:

a) Reunião mensal do Secretariado.

b) Visitas a freguesias; encontros e colóquios com os responsáveis paroquiais.

c) Peregrinação diocesana ao Santuário Mariano da Mãe Soberana de N.ª Sr.ª da Piedade, em Loulé.

d) Peregrinação Nacional dos Cruzados (Fátima, 12 e 13/19/82).

Em harmonia com este plano, o Secretariado efectuou no ano findo 16 reuniões, visitou e contactou os Párocos e Responsáveis de 8 freguesias, promoveu e participou em 5 Encontros de Cruzados realizados em salões paroquiais, distribuiu 1.000 pagelas dos Primeiros Sábados. Nos Encontros realizados, fo-

ram postos à reflexão da assistência, bastante numerosa, os pontos fundamentais da Mensagem de Fátima:

— Reza individual do Terço e em família.

— Penitência e conversão.

— Devoção e prática dos 5 Primeiros Sábados.

— Consagração ao Coração Imaculado de Maria.

— Peregrinações.

Fez-se uma reunião especial com Celebração da Eucaristia na qual foram benzidas e distribuídas pelos associados 69 patentes.

Na Peregrinação Diocesana ao Santuário da Mãe Soberana, participaram 3.000 peregrinos, previamente preparados para tal, e a Concelebração foi presidida pelo Sr. Bispo do Algarve.

A Peregrinação Nacional dos Cruzados é considerada um factor importantíssimo no cresci-

mento da divulgação e vivência da Mensagem de Fátima.

Entendemos que todos os associados devem participar nesta Peregrinação e assistir à Assembleia Geral; por isso este Secretariado se empenhou em que fosse muito numerosa a presença dos Cruzados e simpatizantes algarvios.

Apesar das dificuldades, é consolador saber que há Cruzados que andam a pé 10 quilómetros (e mais!) para participar na Eucaristia Dominical e dar catequese.

Nas paróquias sem Pároco, fazem-se reuniões semanais e mensais em casas particulares.

No mês de Maio os Cruzados reúnem-se diariamente para rezar o Terço. Onde não há reuniões, os distribuidores lêem e comentam o Jornal «Voz de Fátima» com a pessoa que o recebe.

O número de Cruzados na Diocese do Algarve é de 3.278.

II Encontro da A. P. O. A. P.

Preocupações de ordem pastoral vêm, de há anos, congregando no Santuário de Fátima, os Organizadores e Animadores de Peregrinações que, atentos ao fenómeno, tão assíduo, da deslocação de massas humanas aos Santuários Religiosos e, mais concreta e proximamente, ao da Cova da Iria, se propõem, mediante o estudo, a reflexão e a recíproca comunicação de experiências, obter um maior aproveitamento espiritual da Peregrinação.

Durante seis anos consecutivos, a realização do encontro anual foi da exclusiva iniciativa e responsabilidade do Santuário que, através do Serviço de Peregrinos (SEPE) e com a ajuda de pessoas experientes adrede convidadas, programava e orientava as actividades que enchiam os dias reservados à reflexão pastoral. Assim, de 1974 a 1980 sucederam-se os encontros de Organizadores e Animadores de Peregrinações nos quais muito aprendemos e aos quais se ficam a dever algumas das decisões mais ousadas na programação do Santuário como os esquemas de

actividades de fins de semana.

Perante os resultados obtidos e como resposta ao constante avolumar dos grupos de peregrinos, deslocando-se não apenas para Fátima mas também para outros Santuários nacionais e estrangeiros, sentiu-se a necessidade da constituição de uma associação que reunisse não só os organizadores e animadores de peregrinações ao Santuário de Fátima, mas a todos os outros Santuário e lugares de peregrinação. Nasceu assim a ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES (APOAP) que, no Outono passado, teve o seu primeiro encontro e se propõe realizar agora o segundo, nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro, no nosso Santuário, onde tem a sua sede. Além dos sócios inscritos na Associação, foram convidados para participar no próximo encontro da A. P. O. A. P. os Reitores dos principais Santuários Marianos e os responsáveis pela organização das peregrinações Nacionais, Diocesanas e Paroquiais, Sócio-Profissionais e das For-

ças Armadas.

O programa do Encontro completar-se-á em duas partes distintas: a primeira ocupará os dois primeiros dias — 30 de Novembro e 1 de Dezembro — com o estudo histórico-teológico da Reconciliação, na e pela peregrinação; a orientação dos trabalhos estará a cargo do Rev.º P. Dário Pedroso, S. J.. A segunda, ocupará o dia 2 de Dezembro e será preenchida com a realização da Assembleia Geral da Associação, com programa previsto e determinado pelos Estatutos, e do qual consta a eleição dos novos Corpos Directivos da Associação por o mandato dos titulares dos Órgãos Sociais eleitos na primeira Assembleia Geral terem atingido agora o seu termo.

Aos leitores da «Voz de Fátima» usamos pedir a ajuda das suas orações para que do Céu venham graças de luz que iluminem e animem todos os participantes neste 2.º Encontro, na procura dos processos mais aptos para a valorização pastoral das peregrinações.

C. V.

Esquema para a Reunião de Dezembro

VAMOS PREPARAR O NATAL

O Natal... é o Natal de Jesus, todos o sabemos, e no entanto o vento do profano sopra com tanta subtilidade que não é raro vermos gente a preparar a Festa do Natal sem pensar nada em Jesus.

É o Nascimento de Jesus que queremos festejar!

E JESUS é «AQUELE que os Profetas anunciaram, QUE A VIRGEM MÃE ESPEROU COM INEFÁVEL AMOR, João Baptista proclamou estar para vir e MOSTROU JÁ PRESENTE NO MEIO DE NÓS» (Prefácio do Advento).

Jesus trouxe ao mundo uma Mensagem, Jesus veio ao mundo com uma Missão: FAZER-NOS FILHOS DE DEUS.

Fez-Se verdadeiramente Homem; experimentou situações absurdas: incompreensões, sofrimentos, condenação à morte; experimentou situações consoladoras: transbordou de Alegria, teve família, amigos, saboreou a natureza.

Fez-Se verdadeiramente Homem para que nós vivamos verdadeiramente a Vida Divina na nossa condição de homens, nas humildes realidades de todos os dias.

Cruzados de Fátima, como vamos preparar o Natal de Jesus?

Sabemos quais os campos que a Senhora da Mensagem nos confia:

ORAÇÃO:

O que não seria o recolhimento de Maria Esperando Jesus «com inefável amor»! Unir-me a Ela para melhor preparar o Natal.

Jesus continua a querer nascer no coração de cada homem, e nasce tanto mais quanto mais um coração O deseja e Lhe dá lugar.

DOENTES

Que cuidado Jesus mostrou sempre pelos que sofrem! Através de mim, Ele quer continuar o Seu Próprio Cuidado e Carinho.

PEREGRINOS

Os pastores e os reis magos foram peregrinos a caminho do Presépio. Eram movidos pelo desejo de ver Jesus.

«E ENCONTRARAM JESUS COM MARIA SUA MÃE»!

CONCLUSÕES:

1.º — Vou continuar a fazer do Advento preparação séria e renovadora da minha vida através da penitência e oração. Por exemplo: vou privar-me de um passeio, vou abster-me de beber ou comer coisas que em nada prejudiquem a saúde e darei aos doentes o dinheiro que nisso gastaria.

— Se na paróquia houver Novena de Preparação para o Natal, vou integrar-me nela e fazer com que outros participem.

— Se não houver Novena, ou não puder deslocar-me, farei com outras pessoas (não esquecendo as crianças) que também não podem ir, uma preparação do Natal, rezando o Terço, lendo algumas passagens da Bíblia referentes à vinda e Nascimento de Jesus.

2.º — Não posso esquecer os doentes nesta Quadra. Por exemplo: vou levar-lhes a Alegria do Natal de Jesus oferecendo-lhes a minha visita; proporcionando-lhes a ida à igreja, ou a Comunhão nas suas casas, de acordo com o Pároco; se houver necessidade, recorrer aos jovens.

3.º — Vou pensar a sério que em cada dia eu sou peregrino em busca de Jesus. Que em cada dia Jesus quer crescer um pouco mais em mim.

— Vou pensar a sério que sou peregrino a caminho do Céu, e conseqüentemente as «Coisas do Alto» devem ocupar no meu dia o seu lugar.

— Vou fazer do «beijar do Menino», no Dia de Natal, e da visita aos Presépios, uma afirmação pública da minha Fé e um compromisso de procurar mais Jesus e Maria. Vou ajudar os outros a sacudir a rotina e a superficialidade nestes actos que devem ser ricos de sentido.

— SERIA BOM OS CRUZADOS DE CADA PARÓQUIA FAZEREM UM PRESÉPIO PÚBLICO.

— EM JANEIRO ENVIEM UMA INFORMAÇÃO SOBRE O MODO COMO VIVERAM O NATAL NAS VOSSAS TERRAS.